



REDE PORTUGUESA AMBIENTES
SAUDÁVEIS, INTELIGENTES E AMIGÁVEIS



ÁREA TEMÁTICA 2 | Modelos de Negócio

Notas do Grupo de Trabalho

NOTAS DO GRUPO DE TRABALHO 2

Faro, junho de 2019

Da reunião do dia 28 de junho resultaram as seguintes notas:

1. Há a necessidade de identificar modelos de negócios de futuro e que tenha em conta:
 - a. A evolução das diferentes formas de financiamento disponíveis, públicas e privadas, sociais e individuais. Sendo fundamental perceber de que forma a sociedade como um todo pode contribuir com financiamento para um sector onde o Estado terá uma capacidade de intervenção mais restrita;
 - b. As diferentes tipologias de envelhecimento das populações, assumindo que hoje envelhecesse de uma forma diferente daquela como se irá envelhecer daqui a uns anos ou décadas;
 - c. As futuras profissões e áreas de trabalho, dado que acreditamos que o envelhecimento irá trazer necessidades na área do capital humano, distintas das actuais, tendo ainda em conta a evolução da indústria 4.0.
2. Trabalhar a forma como a sociedade e os seus diversos stakeholders (particularmente os da área económica e política) encaram o sector social e o envelhecimento, de forma a mudar mentalidades e assim promover sinergias;
3. Agir e actuar para a alteração das políticas públicas para que se crie um ecossistema que promova a inovação e a sustentabilidade;
4. Desenhar uma estratégia nacional para a promoção da economia da longevidade que tenha especial atenção para o sector social.

Desta forma, foram identificadas as seguintes linhas de ação:

1. Criação de um directório onde estejam referenciadas as diversas formas de financiamento tanto para o sector social como para o relacionado com o Ageing, públicas e privadas, que sejam de acesso livre e público, e onde as referidas entidades financiadoras possam se registar, indicando áreas de interesse;
2. Desenvolver um conjunto de acções de comunicação e de sensibilização para as áreas mais críticas deste sector, junto de stakeholders políticos e económicos;
3. Organizar sessões de debate e reflexão entre os agentes da área social e do envelhecimento junto de entidades como CIP, CCP e outras, para actuar como forças de pressão e lobby;
4. Avançar com o estudo proposto pelo Pedro Roseiro, sendo para isso necessário reunir com ele para perceber em detalhe o que ele tem em mente e em seguida desenhar um sumario do que seria o projecto;
5. Conceber um conjunto de acções que visem promover a imagem positiva e de inovação dos actores das IPSS nas áreas da saúde e do envelhecimento. Aqui o objetivo é mudar mentalidades e promover o desenvolvimento de projectos de sucesso e com claro impacto social.